

## OS CÍRCULOS DE LEITURA DE RILDO COSSON: DESENVOLVENDO O ENSINO DE LITERATURA E O PROTAGONISMO JUVENIL

D. ra Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho (autora); Me. Leonardo Mendes Bezerra (coautor); Me. Laíra de Cássia Ferreira Maldaner (coautora); Lilásia de Arêa Leão (coautora)

Doutora em Letras pela UFPB. Professora Adjunta II da UEMA (CESBA). E-mail: [anacris.brito@hotmail.com](mailto:anacris.brito@hotmail.com)  
Mestre em Ciências ambientais pela UNIEVANGÉLICA. Professor da UEMA (CESBA). [lydimo@live.com](mailto:lydimo@live.com)  
Mestre em Língua Portuguesa. Doutoranda em Letras ensino de Língua e literatura - UFT  
Doutora em Letras pela UFPB. Professora do IFMA – Campus Codó. E-mail: [lilasiateacher@hotmail.com](mailto:lilasiateacher@hotmail.com)

**Resumo:** A leitura de textos literários pode proporcionar o contato com um universo enriquecedor. Os Personagens que habitam esses espaços, as tramas realistas ou mágicas, poéticas ou históricas, o tempo cronológico ou psicológico, a descrição dos diferentes espaços, o modo particular de enunciação dessas histórias e, principalmente, o esforço empreendido no sentido de estabelecer relações e significados, permitem ao leitor um sair de si que o faz entender melhor sua própria realidade e o seu papel social. No entanto, reconhece-se que a literatura está presente na sociedade atual por meio de diferentes veículos como filmes, jogos, quadrinhos, músicas, imagens, entre outros. Desse modo, esse artigo apresenta os resultados de um projeto que pretende estimular os jovens do Ensino Médio, público a que o projeto se destina, a ler literatura e a reconhecer os elementos estéticos do gênero conto que são geradores de sentido e responsáveis pela literariedade do texto e também motivar o compartilhamento de suas experiências, suas expectativas e seu protagonismo, por meio de debates desenvolvidos em sala e também por meio das produções textuais realizadas. Assim, esse projeto de leitura segue norteado por Rildo Cosson e sua obra Círculos de leitura e letramento e duas importantes correntes da crítica literária, a primeira, a Narratologia, orienta a primeira parte de investigação da narrativa, de modo a estimular o desvendamento do texto, os elementos da narrativa, o discurso do narrador, a composição do personagem, do espaço e do tempo, as configurações de linguagem e, na sequência, o trabalho com a construção do significado do texto a partir do compartilhamento de experiências de leitura e de vida, orientado pela Estética da Recepção.

**Palavras-chave:** círculos de leitura; letramento literário; protagonismo social.

### 1-Introdução

Desenvolver a prática da leitura em sala de aula ainda é um grande desafio para os educadores brasileiros. Falta de biblioteca e/ou espaços adequados para a leitura, falta de tempo em função do excesso de conteúdo a ser cumprido, despreparo dos professores acerca de uma metodologia adequada para a leitura, falta de livros próprios às diferentes etapas de desenvolvimento cognitivo, entre outros, são alguns dos motivos para que essa prática diária, muitas vezes, não ocorra de forma adequada em sala de aula. Mesmo quando se realizam as leituras propostas pelo livro didático e os alunos conseguem responder aos exercícios indicados, tais atividades, na maioria das vezes, demandam apenas informações superficiais em relação ao texto e sua identificação não promove o desenvolvimento do pensamento crítico e nem troca de experiências entre o leitor e o texto. São exercícios mecânicos ou muitas vezes utilizados como pretexto apenas para estudos gramaticais.

A leitura de textos literários pode proporcionar o contato com um universo enriquecedor. Os personagens que habitam esses espaços, as tramas realistas ou mágicas, poéticas ou históricas,

o tempo cronológico ou psicológico, a descrição dos diferentes espaços, o modo particular de enunciação dessas histórias e, principalmente, o esforço empreendido no sentido de estabelecer relações e construir sentidos na leitura, permitem ao leitor um sair de si que o faz entender melhor sua própria realidade e o seu papel social. De acordo com Schollhammer, além de provocar prazer, a leitura insere o leitor em um contexto histórico e social, o autor observa que,

a função da literatura transcende, dessa forma, a de provocar prazer, ainda que esse também esteja presente no ato de leitura. Ao empreender seus esforços interpretativos ou ao reconstruir o texto com o envolvimento criativo de sua imaginação, o leitor reconhece não apenas sua capacidade subjetiva de compartilhar a ficção, mas também sua condição de sujeito social, inserido em uma modelagem histórica e cultural ampla, de que seu imaginário faz parte. Dessa forma, a literatura preenche uma função antropológica que provém da malha social e que para ela retorna, sendo responsável pela formação do sujeito (SCHOLLHAMMER in ROCHA, 1999, p.118).

O professor Rildo Cosson (2014, p. 35) observa em relação à leitura que esta é um diálogo que se estabelece com o passado e uma conversa com a experiência dos outros e que, nesse diálogo, ocorre o encontro do eu com o outro por meio dos sinais inscritos em algum lugar e que vem a ser o objeto físico da leitura. Para Street (2003) letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados. De acordo com Rildo Cosson e Renata Souza, o letramento literário integra um dos letramentos, pois também designa a construção de sentido em uma determinada área de atividade, no entanto o letramento literário é considerado como singular pois possui uma relação diferenciada com a escrita. De acordo com os autores:

em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17). Depois, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.

A base teórica da concepção de leitura pensada por Cosson vem do estudioso russo Mikhail Bakhtin para quem o enunciado funciona como um elo da corrente da comunicação verbal, relacionando-se tanto com os enunciados anteriores quanto com os enunciados posteriores em um movimento dinâmico de interação social (BAKHTIN *apud* COSSON, 2014, p. 35).

Para o professor e crítico Antônio Cândido (2004, p. 186), a necessidade de inserir a literatura como direito universal é importante, pois

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um

instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.

Sob essa perspectiva, além dos aspectos estéticos e de fruição, deve-se destacar a leitura do texto literário como um ato político no sentido em que refletir sobre as questões que afligem a sociedade, é refletir também sobre seu lugar no mundo e seu papel como sujeito partícipe dessa sociedade.

não raro se confunde a noção de enredo com a descrição dos eventos, com o que proponho chamar convencionalmente de fábula. Na realidade, a fábula não é senão um material que serve para a formação do enredo. Assim, o romance de Eugênio Oneguin não é o romance do herói com Tatiana, mas a elaboração dessa fábula num enredo, realizada por meio de digressões intercaladas (cf. EICHENBAUM, 2013, p. 50-51).

A partir dos resultados relevantes propostos por meio da diferenciação entre fábula e enredo, observamos que as principais contribuições dos formalistas russos referem-se à inserção da literatura como objeto de estudo, possibilitando a criação de uma ciência literária autônoma, a partir das características intrínsecas do material literário. Ainda hoje, no entanto, percebemos a dificuldade dos nossos alunos no desenvolvimento de uma pesquisa voltada para a busca da literariedade do texto e da compreensão daquilo que faz de uma dada obra, de fato uma obra literária. O estudo de uma narrativa, independente de seu suporte expressivo, implica primordialmente no conhecimento da sua forma, o meio semiótico no qual emerge seus recursos narrativos, as estratégias de composição desses recursos, etc. Assim, é importante reconhecer o funcionamento desse texto, o modo como são operados e relacionados os elementos de construção e de significação, ou seja, ter o domínio acerca de sua linguagem e de suas possibilidades estéticas.

Sabe-se que o Formalismo priorizou a materialidade do texto literário, sendo portanto considerado como corrente textualista de teoria e crítica literária. No entanto, não se desconhece também que essa orientação crítica tende a desconsiderar os aspectos ligados à recepção do texto. Nossa perspectiva, no entanto, compreende a leitura como resultado de relações estabelecidas entre a materialidade do texto e a recepção, pautada por escolhas, seleções, plano emocional, afetivo e pelas memórias. Nesse sentido, decidiu-se, para melhor desenvolvimento do projeto, aliar os estudos de orientação textual, como a Narratologia, aos estudos metodológicos propostos pela Estética da recepção. De acordo com a proposta dessa corrente da crítica literária,

[...] o leitor tem sido considerado peça fundamental no processo de leitura. Seja individualmente, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê. A materialidade do texto, o preto no branco do papel só se

transforma em sentido quando alguém resolve ler. E, assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num momento histórico, transformando o leitor em instância fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de textos (sejam literários ou não). E é esse leitor, com novo status, o principal elemento da Estética da Recepção. Embora com nuances, pode-se dizer que o princípio geral das várias vertentes da Estética da Recepção é recuperar a experiência da leitura e apresentá-la como base para se pensar tanto o fenômeno literário quanto à própria história literária. Em suma, trata-se de uma estética fundada na experiência do leitor (saliente-se que a palavra leitor tem diferentes sentidos para os diversos representantes da estética da recepção), como se verá com mais detalhes adiante (BONNICI e ZOLIN, 2005, p. 154).

Desse modo, esse projeto tem o propósito de estimular os jovens do Ensino Médio no compartilhamento de suas experiências, suas expectativas e seu protagonismo, por meio de debates desenvolvidos em sala a partir da leitura do gênero conto e também por meio das produções textuais realizadas. De acordo com Paulo Freire (1996) a pessoa é uma realidade em processo, imersa, ao mesmo tempo, no cotidiano e na história. Como se encontra em um processo, jamais pode ser encarada como um dado definitivo. O desenvolvimento permanente faz parte de sua condição, de seu modo específico de ser no mundo. Assim, o protagonismo social é algo que pode ser estimulado e valorizado no cotidiano da sala de aula e do processo de ensino-aprendizagem por meio de ações que valorizem o conhecimento e abram espaços para a participação dos jovens educandos. De acordo com Asinelli-Luz e Silva,

o protagonismo social de adolescentes e jovens pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismos de fortalecimento da perspectiva de educar para uma cidadania ética e responsável e para a valorização das expressões juvenis (ASSINELLI-LUZ; SILVA, 2008, p. 2).

Não se consegue obter ações de protagonismo por meio de uma educação autoritária e repressora. É necessário que o educador esteja atento às demandas dos jovens, no sentido de ouvir, respeitar suas escolhas, promovendo a participação como prática educativa capaz de repercutir no seu dia a dia como cidadão. Sob essa perspectiva, Asinelli-Luz e Silva, avaliam que.

o respeito ao que os(as) adolescentes pensam e dizem, é uma forma de reconhecer a dignidade humana e a formação de sua autonomia, com o objetivo da formação cidadã, muito além da transmissão de conteúdos, à transformação da realidade social. Reconhecer o protagonismo juvenil como prática educativa é uma forma de reconhecer que através da participação dos(as) adolescentes é possível gerar mudanças na realidade social (ASSINELLI-LUZ; SILVA, 2008, p. 24).

Assim, esse projeto de leitura desenvolveu-se sob a perspectiva do letramento literário e também do protagonismo social, objetivando levar para esses jovens, experiências educativas que estimulem reflexões sobre o seu papel na família, nos grupos sociais onde este se insere e na sociedade como um todo.

Pretende-se, assim, incentivar a leitura e o letramento literário de alunos do primeiro ano do Ensino Médio por meio do círculo de leitura no espaço da biblioteca escolar. Busca-se, ainda, motivar o protagonismo social por meio das discussões realizadas; motivar a leitura do gênero conto em suas diferentes temáticas; desenvolver a expressão oral por meio de discussões em círculos de leitura; aprimorar a ortografia, a sintaxe e a concordância por meio da produção escrita; desenvolver o senso crítico e o protagonismo social por meio da interação nos círculos de leitura.

Assim, esse projeto de leitura segue norteado por duas importantes correntes da crítica literária, a primeira, a Narratologia, que orienta a primeira parte de investigação da narrativa, de modo a estimular o desvendamento do texto, os elementos da narrativa, o discurso do narrador, a composição do personagem, do espaço e do tempo, as configurações de linguagem, oferecendo a possibilidade do desvendamento da composição estética do texto e, na sequência, o trabalho com a construção coletiva do sentido do texto no compartilhamento de experiências de leitura e de vida, orientado pela Estética da Recepção. Rildo Cosson (2014) ao discorrer sobre o conceito de círculo de leitura observa que este

é uma prática privilegiada de grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. Assim, apresenta três pontos relevantes da leitura em grupo: 1º - o caráter social da interpretação dos textos e a apropriação e manipulação do repertório com um grau maior de consciência. 2º - a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas. 3º - os círculos de leitura possuem um caráter formativo (COSSON, 2014, p. 139).

Assim, observa-se que os círculos de leitura possuem um caráter de construção coletiva dos sentidos porque as ideias acerca do texto são compartilhadas e complementadas entre o grupo. Ainda de acordo com Cosson (2014) as atividades de leitura possuem três fases:

o ato de ler, o compartilhamento e o registro. O primeiro refere-se ao “encontro inalienável do leitor com a obra” que pode ocorrer de forma solitária e de forma coletiva. Já o segundo compreende duas fases – a preparação para a discussão (anotações de impressões sobre o texto) e a discussão propriamente dita (“é o diálogo fundante da leitura”, ou seja, é o debate sobre a obra lida.). A terceira fase refere-se ao registro que é o “momento em que os participantes refletem sobre o modo como estão lendo e o funcionamento do grupo, assim como sobre a obra e a leitura compartilhada”, esses registros podem ocorrer de formas variadas, desde diários de leitura, até fichas de função, bem como atividades performáticas como peças teatrais, sarau etc. que podem ser utilizados como avaliação para os círculos de leitura institucionais, combinados com o recurso da autoavaliação, tendo em vista que a literatura deve ser vista como uma experiência e não como um conteúdo a ser avaliado (COSSON, 2014, p.168-171).

Procurou-se respeitar essas três fases no projeto de leitura, uma vez que elas atingem um processo de compreensão e apropriação dos sentidos do texto de modo a criar condições para que a experiência de leitura possa ocorrer de forma satisfatória. Os círculos de leitura foram

desenvolvidos por meio das seguintes etapas: momento pré-textual; momento textual; momento pós-textual.

## 2-Metodologia

O projeto desenvolveu-se por meio de metodologias que valorizam a construção social do conhecimento, priorizando, portanto, a troca de informações entre os participantes, os debates, a exposição dialogada, discussões, etc., a fim de se alcançar uma interpretação coletiva do texto. O projeto foi desenvolvido com base na proposta dos *Círculos de leitura e letramento literário* desenvolvido pelo professor Rildo Cosson, apresentado em seu livro homônimo (2014) em relação à qual se fez necessário algumas adaptações que visaram melhor atender à especificidade do grupo, além de oferecer maior aprofundamento em relação ao aspecto da literariedade do texto. O projeto tem como público-alvo alunos do 1º ano do Ensino Médio do CEI Padre Fábio Bertagnolli, que foram selecionados mediante seu próprio desejo de participação em um projeto de leitura. O local escolhido para o desenvolvimento do círculo de leitura foi a biblioteca da escola, pois o espaço é grande, conta com um bom acervo mas, por não ter um profissional técnico disponível para o atendimento, é subutilizada.

Antes do início do círculo de leitura, se realizou uma pesquisa de campo do tipo qualitativa para os participantes, que responderam a questionário aberto. Esse questionário constituiu-se de perguntas em relação ao letramento literário desses alunos. Assim, foram propostas questões relativas ao número de obras lidas por ano, a existência ou não de um espaço de leitura em casa, ao gênero preferido, aos temas preferidos, etc. A partir desses dados, a equipe executora montou um quadro com os temas de maior interesse que serviu de guia para a escolha e seleção dos contos lidos e discutidos durante os círculos de leitura. A ideia norteadora do projeto é que a leitura e o estudo do texto possam ocorrer mediante a interação entre os participantes.

Após a seleção dos contos, iniciaram-se os debates no círculo de leitura que aconteceram sempre na biblioteca do CEI Padre Fábio Bertagnolli, uma vez por semana, no período vespertino, tendo duração de 1 (uma) hora, durante o período de 1 (um) ano, sempre seguindo o seguinte roteiro que é constituído das seguintes etapas:

**1-Momento pré-textual:1.1-Sensibilização para a leitura coletiva.** Os alunos serão dispostos em círculos no espaço da biblioteca. A Sensibilização busca despertar o interesse do aluno para a leitura e as questões que serão tratadas no conto e ocorre a partir de apresentação de imagens retiradas de livros ou da internet que podem representar referência aos personagens, ao contexto histórico, ao espaço, ao tema ou a algum fato ocorrido no texto. O bolsista juntamente com o

coordenador e demais participantes do projeto seleciona e procede a impressão de algumas imagens propostas pelo texto, iniciando uma conversa de modo informal com os alunos, que expressarão oralmente seu conhecimento acerca das imagens sem ainda relacionar com o texto. A previsão é que essa etapa seja desenvolvida em dez minutos. A seguir, tem-se o

**2-Momento textual. 2.1-Leitura coletiva e em voz alta.** A ideia dessa etapa é que os alunos possam compartilhar também a leitura. Os alunos são orientados a iniciarem a leitura em voz alta, de modo que cada um leia uma parte do conto e, em seguida, outro aluno dê continuidade à leitura, até o término desta, sem que haja interrupção por parte do orientador ou do bolsista. Essa etapa constará de quinze minutos.

**3-Momento pós-textual. 3.1-Discussão textual por meio de um roteiro pré-organizado.** Nessa etapa, os alunos já realizaram a leitura do conto e o professor irá conduzir as discussões mediante um roteiro previamente elaborado. Esse roteiro prévio de discussões objetiva a organização do debate de modo que não ocorra fuga em relação aos temas, mas o objetivo principal é que possa acontecer troca de experiências e que os participantes possam falar sobre suas próprias histórias relacionando-as com as ações desenvolvidas pelos personagens e pelo tema proposto no conto. Nessa etapa, o professor também deve direcionar a atenção dos participantes acerca das questões estéticas do texto, como, por exemplo, o posicionamento do narrador, a mudança dos personagens, a caracterização do espaço, o tempo da história e da trama, etc. O tempo previsto para o desenvolvimento dessa etapa é de vinte e cinco minutos.

**3.2-Indicações de leituras intertextuais.** Nessa etapa, o professor indica um texto que se relacione ao texto anterior a partir de uma relação intertextual. Pode ser um filme, um quadro, um site, outro texto literário ou informativo, um vídeo, uma gravura, etc.. O objetivo é dar continuidade à reflexão desenvolvida a partir da leitura e a discussão do conto e também oferecer outra perspectiva em relação ao mesmo tema. O tempo previsto para a realização dessa etapa é de cinco minutos.

**3.3-Registro de leitura.** O registro da leitura deve ser realizado de forma individual ou em dupla, contemplando as anotações iniciais e também às anotações realizadas a partir das discussões feitas durante o círculo de leitura. Os registros podem se dar por meio da elaboração de resenha, por meio de reescrita do texto, alterando o final ou o nome dos personagens, deslocamento da trama para outro tempo, mudança da perspectiva do narrador, texto sobre o contexto, texto sobre um determinado personagem, etc. e deverá ser registrado no diário de leitura, em um *blog* ou em outro meio combinado entre os participantes. São destinados cinco minutos em sala para essa atividade, que será concluída em casa e trazida para o próximo encontro.

**3.4-Entrega de novo texto para leitura.** Após o término do 1º ciclo, é entregue um novo conto para os participantes, que o levam para casa para realização de nova leitura, que, por sua vez, dará origem ao novo encontro e novo círculo de leitura.

### **3-Resultados e discussões**

Realizou-se um questionário com duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, perfazendo um total de 83 alunos, a fim de se conhecer a relação destes com a leitura e também definir quais os temas dos contos seriam mais apropriados e promoveriam maior interesse dos grupos. O questionário apresentava as seguintes questões: 1-Você tem livros em casa? A essa pergunta, 60% dos alunos entrevistados responderam que sim e 20% dos alunos responderam que não possuem livros em casa. Embora a maior parte dos alunos tenha revelado que possuem livros em casa, estranhou-se o fato de 20% alunos não ter nenhum contato com livros em sua residência, o que indica que não há, por parte dessas famílias um incentivo ao hábito da leitura. 2-Você considera que a leitura é legal, chato ou difícil? A maioria questionada (85) respondeu que considera a leitura algo legal. Essa resposta nos informa que, embora não pratique a leitura, o aluno tem uma predisposição, uma abertura para a leitura e reconhece a sua importância. 3-Com que frequência você lê livros? Nessa questão, a maior parte dos alunos (67%) respondeu que nunca ou que raramente lê livros. Esse resultado trouxe preocupação, pois indica que esse aluno do Ensino Médio talvez tenha passado pelo Ensino Fundamental sem que tenha participado de projetos de leitura ou sem que os professores tenham desenvolvido estratégias de leitura de obras ficcionais. Fica claro que durante o período do Ensino Fundamental, não houve o desenvolvimento do hábito de leitura nem na escola e nem no âmbito familiar. 4-Você considera suficiente o tempo que você dedica à leitura? Nessa questão, percebe-se que metade dos alunos entrevistados reconhece que o tempo que dedicam a leitura é insuficiente, enquanto a outra metade, mesmo dedicando um pequeno tempo à leitura, reconhece que esta já é suficiente e atende as suas necessidades. 5-Quais as maiores dificuldades para a sua leitura? Essa questão possuía cinco opções e o aluno deveria marcar apenas aquela que mais dificultaria a sua leitura: a) tempo, b) vontade; c) falta de acesso aos livros e d) lentidão na leitura. Percebeu-se que 55% dos alunos atribuíram a sua pouca leitura a sua própria falta de vontade. Conclui-se que os alunos não possuem consciência de que deveriam ter passado por um processo de letramento literário e creditam apenas a si a responsabilidade de não serem leitores. 6-Quais temas você gosta ou gostaria de ler? Nessa questão foram dadas as seguintes opções: romance, aventura, terror/suspense, fantasia e outros (nessa questão o aluno tinha a oportunidade de escolher o tema preferido, além de poder marcar mais de uma alternativa e 40% dos alunos que responderam ao questionário indicaram preferir temas relacionados à aventuras, 20% preferem



romances, 15% preferem drama; 10% preferem terror e 10% indicaram que preferem temas que tratam de fantasia, elementos mágicos e, ainda, 5% indicaram que gostam de temas religiosos. Essa parte do projeto funcionou como um indicativo para a escolha dos textos que seriam desenvolvidos ao longo do projeto, de modo a atender aos interesses dos alunos e, ainda com o objetivo de reconhecer esse campo de interesse dos alunos, tem-se a questão 7 na qual foram apresentados aos alunos diferentes fragmentos e gêneros textuais ficcionais a fim de que este selecionasse o fragmento que consideram mais interessante e com o qual houve maior identificação 7-Qual dos fragmentos abaixo chamou mais atenção? O fragmento do romance de aventura e fantasia do escritor J. K. Rowling, que foi adaptado para o cinema *Harry Potter e a pedra filosofal* foi escolhido por 7% dos alunos. O fragmento do romance de terror de Guy de Maupassant, *A mão*, foi escolhido por 10% dos alunos. Já o fragmento do romance romântico *Orgulho e preconceito* da escritora inglesa Jane Austen obteve 26% dos votos dos alunos e o fragmento do romance de aventura, de Suzanne Collins, *Jogos vorazes*, também adaptado para o cinema, obteve o maior número de votos, 57%, sendo considerado pelo alunos como o texto mais interessante.

A partir do conhecimento acerca desses temas, a equipe se reuniu e escolheu os seguintes textos: *As aventuras de Ulisses*, adaptação dos poemas épicos *Ilíada* e *Odisseia*; *Conto de verão nº 2*, *Conto de verão nº 2*, de Luís Fernando Veríssimo; *O amor acaba*, Paulo Mendes Campos; *A cartomante*, *Pai contra mãe*, de Machado de Assis; *Passeio noturno parte I*, *Passeio noturno parte II*, de Rubem Fonseca; *A caçada*, de Lygia Fagundes Telles; *Contrabandista*, de João Simões Lopes Neto; *A nova Califórnia*, *O homem que sabia javanês*, de Lima Barreto; *O coração delator*, *O gato preto*, *A máscara da morte rubra*, *O barril de amontillado*, de Edgar Allan Poe; *A ideia toda azul*, de Marina Colassanti, *As formigas*, *Então*, *Adeus!*, *A caçada*, *Suicídio na granja*, *A estrutura da bolha de sabão* e *Natal na barca*, de Lygia Fagundes Telles; *O caçador de tesouros*, de Valéria de Albuquerque Galvão; *Negrinha*, de Monteiro Lobato; *Baleia*, de Graciliano Ramos; *Aos vinte anos*, *O macaco azul*, de Aluísio de Azevedo; *Dois assassinos sentenciados e condenados*, *Mas onde estão as vítimas*, de Marcosvi, *Indiscreta janela para o crime*, de Antonio Portilho, *Castigo programado*, de Rocado.

O projeto foi desenvolvido durante um ano, sempre trazendo um conto novo a cada encontro e seguindo a sequência pré-textual, textual e pós-textual. Foram apresentados cerca de 30 contos ao longo de agosto de 2017 a agosto de 2018.

#### **4-Conclusão**

O projeto de leitura está sendo muito bem aceito pelos alunos. Eles revelaram que só agora começam a ler textos que são interessantes e que a cada novo encontro sabem que vão receber uma leitura prazerosa. Até agora já foram realizados cerca de 30 encontros, pois o período de férias se estendeu um pouco mais do que o previsto. No entanto, os alunos relatam que nunca tiveram esse tipo de atividade de leitura e que as leituras na escola sempre se limitaram aos textos fragmentados do livro didático.

Formar leitores é um grande desafio mas também está claro que deve ser a função do professor de todas as áreas e não apenas de Língua Portuguesa e Literatura, pois a leitura auxilia o educando em todas as áreas de sua vida. Ele passa a escrever melhor porque, de certa forma, reconhece a partir das suas experiências de leitura, a estrutura da língua de uma forma natural, sem precisar memorizar normas e regras gramaticais, passa a interpretar melhor todas as outras modalidades de leitura que se apresente, mesmo um texto funcional, como um manual de instalação, por exemplo. Além disso, a leitura de textos literários fortalece a capacidade de imaginação do educando, uma vez que os espaços, personagens, etc, das narrativas, são imaginados pelo leitor. O professor de literatura deve reconhecer que ensinar literatura implica promover leituras que possam dialogar com o leitor, fazendo com que este tenha uma participação nas discussões e possa sempre relacionar o texto com a sua vida e suas experiências de leitura.

O projeto foi desenvolvido durante um ano, sempre trazendo um conto novo a cada encontro e seguindo a sequência pré-textual, textual e pós-textual. Foram apresentados cerca de 40 contos ao longo de agosto de 2017 a agosto de 2018 e observou-se que os alunos participantes do projeto desenvolveram uma maior desenvoltura em relação à leitura e também em relação à oralidade. Percebeu-se também mais facilidade na compreensão dos textos e mais rapidez na busca de elementos textuais. Percebeu-se a partir do projeto e também nas leituras sobre letramento literário que a literatura deve ser trabalhada de modo a valorizar a sua essência, que é a palavra independente de seu veículo de transmissão. No decorrer do projeto deparou-se com muitos desafios, mas se teve sempre a consciência de que a literatura está presente nos quadrinhos, nas imagens, nas letras das músicas, na televisão, nos jogos eletrônicos, nas propagandas, em telas, ou seja, ela está presente em plataformas diversas e não apenas nos livros. Assim, o trabalho do professor está em apresentar para o aluno a literatura como algo vivo e possível e não apenas restrito e elitizado. De acordo com Cosson (2014) a literatura está presente em plataformas diversas e que podem despertar o interesse dos jovens. Cabe a cada professor apresentar a literatura em suas novas abordagens. O projeto foi renovado para a continuação em 2018/2019 e com ele novas oportunidades de novos gêneros e novas discussões que possam contribuir com a leitura e protagonismo social dos alunos do Ensino Médio e dos cidadãos balsenses.

## Referências

BORDINI, Maria da Glória. **Guia de leitura para alunos de 1º e 2º graus**. Centro de Pesquisas Literárias. Porto Alegre: PUCRS/Cortez, 1989.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. 2. Ed. São Paulo: Mercado Aberto, 1993.

BRAIT, B. Estudos linguísticos e literários: fronteiras na teoria e na vida. In: FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de. et al. (Orgs.). **Língua e literatura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.  
CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho de literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, Nelly Novais. **O ensino da Literatura**. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. 2. ed. Coleção aprender e ensinar com textos. Vol. 12. São Paulo: Cortez, 2013.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COUTINHO, Afrânio. **O ensino da literatura**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1975.

CHKLOVSKI, Vitor. **A arte como procedimento**. In: EIKHENBAUM, B. et al. Teoria da Literatura. Formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 35ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIARDINELLI, Mempo. **Voltar a ler: propostas para ser uma nação de leitores**. São Paulo. Editora Nacional, 2010.

GOMES, Renato Cordeiro. **A literatura no ensino de 1º e 2º graus**. In: Cadernos da PUC/RJ. Série Letras e Artes: Rio de Janeiro, 1976.

LAJOLO, Marisa. **Como e porque ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro. Editora Objetiva Ltda, 2004.

LAJOLO, Marisa (2001). **Literatura: Leitores e Leitura**. São Paulo- Moderna.  
LAJOLO, Marisa. **Leitores e leitura escolar nos estudos literários**. In: Santos, Josalba Fabiana dos; OLIVEIRA, Luiz (orgs.). **Literatura e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

LEITE, Lígia Chiappini M. **Invasão da catedral: literatura e ensino em debate**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola: Estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo. Cortez. 2004.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo (orgs.) **Literatura e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

**PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

REIS, Carlos. Lopes, Ana Cristina M. **Dicionário de narratologia**. 7ª ed. Coimbra: Almedina, 2002.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Fundamentos da estética do efeito**. In: ROCHA, João Cezar de Castro (org.) **Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999, p. 117-130.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in Comparative Education**, [New York], v. 5, n. 2, p. 77-91, Columbia University, 2003. Disponível em: <<http://www.tc.columbia.edu/cice/Archives/5.2/52street.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2007.

ROUXEL, Annie. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo. Alameda, 2013.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura pedagogia: ponto e contraponto**. Porto Alegre. Mercado aberto. 1990.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de; In: **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 04 de abril de 2018.

ASINELLI-LUZ, Araci; SILVA, Thais Gama da. E <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1362-8.pdf>. 2008. Acesso em 05 de maio de 2018.